



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

PROJETO DE LEI Nº 214/2023

Declara Patrono da Cultura Araraquarense o diretor, roteirista e teatrólogo José Celso Martinez Corrêa.

Art. 1º Fica declarado Patrono da Cultura Araraquarense o diretor, roteirista e teatrólogo José Celso Martinez Corrêa.

Art. 2º Esta homenagem tem valor exclusivamente simbólico, não implicando benefício material de qualquer natureza ao homenageado ou a seus sucessores.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 18 de julho de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTÓCOLO 7176/2023 - 18/07/2023 14:07 - PROCESSO 269/2023



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

JUSTIFICATIVA

Em 6 de julho de 2023, Araraquara, a classe artística, o teatro, o mundo das artes em todo o Brasil acordaram em luto! O vento soprou para o papagaio subir e, entre o voo e o sol, nosso filho sol se despediu de seu corpo físico. Nos quedamos todos paralisados com a despedida do ícone, do mito, do apoteótico, catártico, emblemático, o gênio do teatro brasileiro e mundial, o araraquarense José Celso Martinez Côrrea.

A exemplo de sua despedida no Teatro Oficina, em Araraquara artistas se reuniram para celebrar a eternidade de Zé Celso, para agradecer tantos ensinamentos e todo o legado. Neste dia, foi como se o relógio tivesse parado! Cada frase dita, cada memória trazida, cada gole de vinho nos provocava risos e choros. Estávamos todos muito sensibilizados. Estávamos em luto!

Zé nos ensinou que teatro não se faz só com técnica, mas se faz com estômago, tesão, paixão e, principalmente, amor. Um amor que transcende o homem e sua criação e essa é a fusão perfeita... em que não se sabe quando começou um ou quando começou o outro... se tornam um só. É um sacerdócio.

Zé Celso nasceu em Araraquara no dia 30 de março de 1937, filho de Ângela Martinez Corrêa, a Lina, e do professor Jorge Borges Corrêa, que dá nome a uma avenida no Centro da cidade, foi vereador, vice-prefeito e prefeito interino e precursor do ensino particular na cidade. É irmão do também ator e diretor Luís Antonio Martinez Corrêa (que dá nome à Casa da Cultura e ao festival de teatro da cidade), da professora e historiadora Anna Maria, da professora Maria Helena, do arquiteto João Batista e da artista plástica Lala.

Iniciou sua carreira teatral na década de 1950, quando se mudou para São Paulo para estudar Direito na Universidade de São Paulo (USP). Mas a paixão pelos palcos falou mais alto e, em 1958, fundou o Teatro Oficina Uzyna Uzona junto com outros artistas.

Seu primeiro grande trabalho foi a montagem de “O Rei da Vela”, escrita por Oswald de Andrade e encenada pela primeira vez em 1967. A peça é o grande marco do teatro autoral brasileiro e já dava mostras de que Zé Celso trilharia uma trajetória de enfrentamento político, de crítica social e ousadia estética. Depois delas vieram “Roda Viva”, “As Bacantes”, “Pequenos Burgueses”, “Os Sertões”, “Taniko, o Rito do Vale”, “Os Mistérios Gozozos”, “Boca de Ouro” e “Cacilda”, outros grandes momentos da produção nacional.

Zé Celso foi o responsável pela formação de um sem número de atores conhecidos do grande público, como Alexandre Borges, Bete Coelho e Leona Cavalli, e dirigiu estrelas como Marília Pera, Zezé Motta, Fernanda Montenegro, Marieta Severo, Raul Cortez e Tarcísio Meira.

Em sua última noite, Zé Celso estava estudando a preparação de um novo espetáculo, todo ele composto por atores indígenas: “A Queda do Céu”, de David Kopenawa e Bruce Labert. Aos 86 anos, Zé ainda se dedicava ao teatro como nos primeiros anos, buscando sempre algo novo, algo revolucionário, algo transgressor deste tempo. É importante dizer que este compromisso foi firmado dentro da Festa Literária da Morada do Sol (FliSol), no ano passado, quando Zé fez questão de ir até o Sesc ouvir a palestra de David e, a partir daquele encontro, a nova montagem estava sacramentada! Era a cidade



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

reencontrando seu artista e, nesta cidade, o artista encontrando seu novo trabalho. Araraquara e Zé se amam! Amor, amor, amor, AMAR ZÉ! MAR ZÉ! Imensidão Zé! Sol, CEÚ, ZÉ! AMAMOS ZÉ!

E, por tanto amar Zé e reconhecer seu valor como artista, por reconhecer a imensidão de sua expressão para o teatro brasileiro, por reconhecer o quanto ele eleva e projeta internacionalmente o nome da nossa cidade e acreditando que precisamos torná-lo imortal em nossa morada na mesma proporção de seu tamanho é que propomos a sua denominação como Patrono da Cultura Araraquarense.

Diante do exposto, na expectativa de uma breve manifestação a respeito, reitero meus votos de estima e apreço, deixando ainda meu pesar pela passagem deste gigante. Evoé, Zé!

Sala de Sessões “Plínio de Carvalho”, 18 de julho de 2023.

FABI VIRGÍLIO

PROTOCOLADO 7176/2023 - 18/07/2023 14:07 - PROCESSO 269/2023